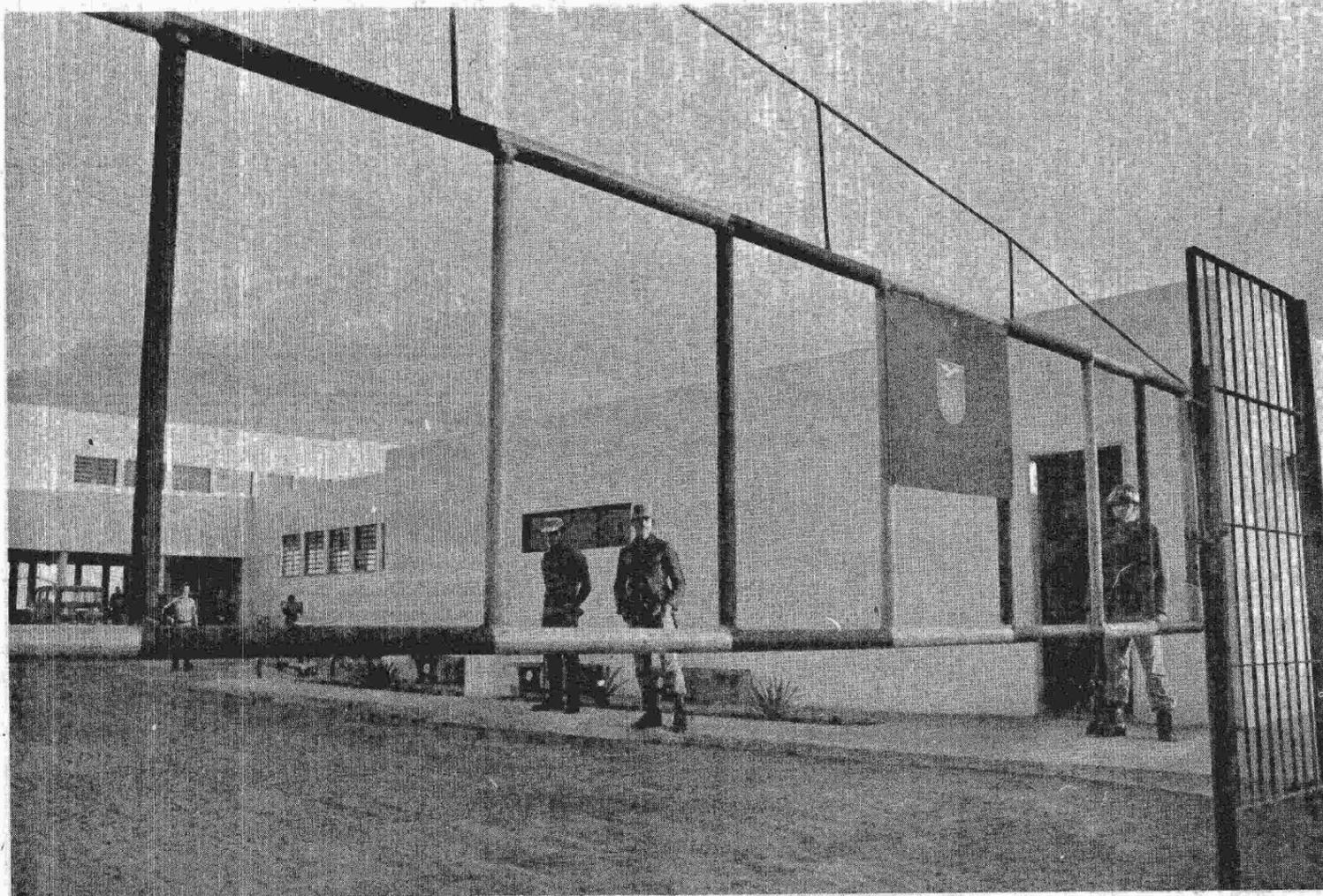
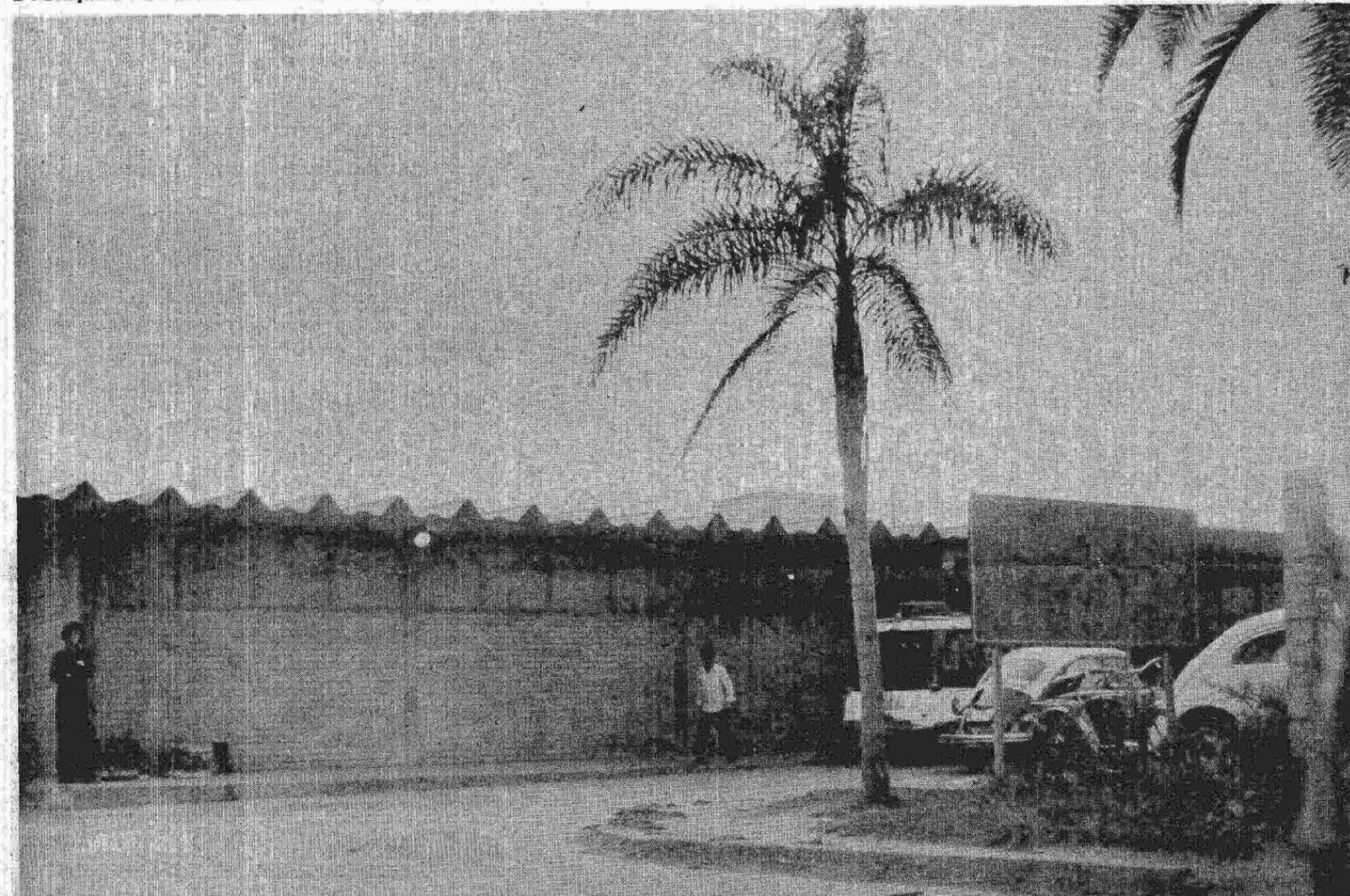


POLICIAMENTO OSTENSIVO MANTÉM CIDADE TRANQUILA



2ª. Companhia de Policiamento Ostensivo da PM, na "Guariroba"



Única Delegacia na Ceilândia, a 15ª. DP é a responsável pela repressão ao crime

Ceilândia... Não podemos chamá-la de uma cidade pacata, porque não o é totalmente. Mas também não podemos, sem correr o risco de cometer injustiças, chamá-la de cidade predominantemente desordeira. Há os que trabalham arduamente para ganhar o sustento da família, em geral numerosa. Há os que estudam, numa proporção animadora: 30 por cento da população, apenas nas escolas locais.

Não se pode negar a existência de pessoas desequilibradas ao ponto de cometer os mais bárbaros crimes, mas, em contrapartida, existem ali pessoas que vivem do bem, do trabalho honesto, felizmente a maioria deles.

Desse comportamento diverso dos seus moradores pode-se deduzir, facilmente, alguns fatores que o influenciam, tais como a diferença de costumes dos moradores de Ceilândia, vindos, em sua maioria, de regiões interioranas dos vários estados brasileiros, principalmente do Nordeste, atraídos, há alguns anos, pelas perspectivas de trabalho na construção da capital da República.

Costumes diferentes, valores e fatores outros contribuem para que esses indivíduos (grande parte), vindos de uma vida humilde nos sertões, não se adaptem à vida urbana, com suas sofisticadas e exigências, o que se constitui em um motivo a mais para os seus desequilíbrios e dificuldade de integração comunitária.

Além disso, as condições em que vivem, jornada prolongada de trabalho, transporte difícil, baixa renda e família numerosa, os tornam nervosos e agressivos, extravasando a tensão às vezes com um companheiro, com um amigo mesmo, à menor suspeita de provocação.

EDUCAÇÃO E ESPORTES

O Governo do Distrito Federal, preocupado com esses problemas que a população enfrenta, vem empreendendo através da Administração Regional diversos projetos sociais no sentido de educar a população para uma vida harmoniosa, incrementando inclusive as práticas desportivas,

que já estão provadas serem um fator de integração da comunidade e de equilíbrio emocional.

SEGURANÇA

O policiamento de Ceilândia está a cargo da 2ª. Companhia de Policiamento Ostensivo do 2º. BPM, recém-inaugurado junto ao novo núcleo residencial "Guariroba", na parte sul da cidade, sob o comando do capitão PM Fernando Alves de Oliveira.

Por outro lado, cabe à 15ª. Delegacia Policial, chefiada pelo bacharel José Daher, a parte de repressão ao crime, ou seja, a fase processual. Dispõe de poucas viaturas e o quadro de pessoal é pequeno para atender a toda Ceilândia, com ruas em mau estado, o que dificulta o tráfego das viaturas policiais no caso de uma emergência.

É desenvolvido naquela Delegacia um trabalho de esclarecimento aos infratores, numa tentativa de educá-los para uma vida em sociedade, mostrando-lhes as desvantagens que têm com sua conduta anti-social.

FALSA IMAGEM

Na verdade, a realidade de Ceilândia é bem outra, diferente daquela mostrada em manchetes policiais dedicadas por órgão de imprensa que explorava o sensacionalismo na Ceilândia.

A população sai perdendo com tudo isso. Professores relutam em aceitar lecionar naquele núcleo; no entanto, os que para lá se dirigem sentem-se decepcionados com o engano a respeito do lugar, vítimas de uma imagem deturpada que lhes foi transmitida. Um outro problema, bem mais grave, é a desconfiança dos empregadores para admitir como empregados pessoas residentes em Ceilândia, quer sejam menores à procura de trabalho, quer sejam mulheres à procura de empregos domésticos.

Enfim, Ceilândia é, como as demais, uma comunidade. Habitada por gente como a gente de todo o mundo: dotada do seu potencial bom e mau. O desenvolvimento de uma ou de outra dessas potencialidades inerentes ao ser humano depende das oportunidades que tenham. Se favoráveis, marcham pelo bom caminho.